
CACOETES DA LINGUAGEM MÉDICA:

ATRAVÉS DE - ONDE - DEVIDO A¹

*Joffre M. de Rezende*²

Define-se cacoete em linguística como “a predileção por ou uso repetido e automático de certa(s) palavra(s), expressão(ões)... etc” (Houaiss, 2009). Na maioria das vezes decorre do descaso com a redação ou, o que é pior, da pobreza vocabular do autor, que se deixa levar pelos lugares-comuns da linguagem em curso, mesmo que não sejam os mais adequados gramaticalmente. Daremos como exemplos as expressões *através de*, *onde* e *devido a*.

Através de

Através de é locução prepositiva formada do advérbio *através* e da preposição *de*. Conforme registram os léxicos da língua portuguesa, *através de* significa: “de um lado para outro lado”, “de ponta a ponta”, “ao correr de”, “por entre”, “no decurso de”. Expressa, portanto, a ideia de movimento, de passagem, de transposição, de deslocamento no espaço ou transcurso no tempo, seja concretamente, seja sob a forma de metáfora.

Não é correto empregar *através* sem a preposição *de*. *Através* as matas, *através* o vidro, *através* os anos, são construções próprias da língua francesa, portanto galicismos. *Através* deve sempre acompanhar-se da preposição *de*; assim, nos exemplos acima, as formas corretas são: *através das matas*, *através do vidro*, *através dos anos* (5, 6).

A locução *através de* vem sendo usada abusivamente em textos médicos, nem sempre de forma apropriada, em substituição a outras preposições e locuções prepositivas mais consentâneas.

1 Publicado no livro *Linguagem Médica*, 4a. edição, Goiânia, Ed. Kelpes, 2011.

2 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: joffremr@ig.com.br
<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 30/06/2013

São corretísimas frases como: “os leucócitos migram *através da* parede dos capilares”; “a absorção intestinal se processa *através das* vilosidades”; “a imagem obtida por ecografia *através dos* tecidos”; “a experiência acumulada *através dos* anos”; “muitos termos anatômicos procedem do grego *através do* latim”.

O mesmo já não se pode dizer de frases como estas: “o intestino é preso à parede *através do* mesentério”; “o diagnóstico pode ser feito *através da* biópsia”; “o tratamento é feito *através do* uso de antibióticos”; “*através destes* achados pode-se concluir...”; “*através de* testes sorológicos demonstrou-se a presença de anticorpos”.

A redação alternativa adequada seria: “o intestino é preso à parede *pelo* mesentério”; “o diagnóstico pode ser feito *pela* biópsia”; “o tratamento é feito *com* o uso de antibióticos”; “*destes* achados pode-se concluir”; “*mediante* testes sorológicos demonstrou-se a presença de anticorpos”.

Mendes de Almeida condena acrimoniosamente tanto o galicismo *através o*, como o uso da locução *através de* no agente da passiva: “Constitui horripilante galicismo a omissão da preposição. Deve-se dizer *através do* rádio, jamais *através o* rádio”. “Não menos horripilante é o emprego de *através de* no agente da passiva”. E conclui: “Veze há em que a simples preposição *por* ou a preposição *de* expressam suficiente e completamente a idéia sem o pelintra *através de*” (5).

Onde

Onde é advérbio de lugar ou, segundo as gramáticas mais modernas, advérbio-pronome (2) ou advérbio pronominal relativo (3), que deve ser usado no sentido locativo, isto é, quando o antecedente contém a idéia de local.

São exemplos de seu uso adequado: “O estímulo atinge o nó atrioventricular *onde* sofre um atraso em sua transmissão”. “As modificações decorrentes da gravidez ocorrem principalmente no útero, *onde* o ovo se nida”. “O tecido adiposo é um reservatório *onde* se depositam calorías em excesso”. “A niacina é armazenada em todos os tecidos *onde* o metabolismo é mais intenso”. “O laboratório *onde* são feitos os exames está inteiramente automatizado”.

O emprego de *onde* como pronome relativo, em substituição a *em que*, *no(a) qual*, *nos (as) quais*, *segundo o (a) qual*, *segundo os(as) quais*, deve ser evitado (4).

São exemplos de uso inadequado (colhidos em textos médicos): “Existem casos *onde* (em que) o tratamento pode evitar sequelas”. “Há um grande número de enfisematosos, *onde* (nos quais) predomina a bronquite”. “Dentre as causas de febre devem ser lembradas as neoplasias, *onde* (nas quais) geralmente não há infecção”. “Procedemos de acordo com a técnica, *onde* (segundo a qual) a sementeira é feita em tubos de cultura”.

Nó, atrioventricular, útero, tecido adiposo, tecidos e laboratório designam locais, cabendo, portanto, o emprego do advérbio pronominal *onde*.

Tratamento, enfisematosos, neoplasias e técnica não se referem a locais, o que torna impróprio o emprego do advérbio pronominal *onde*.

Em algumas construções em que se emprega *onde* seguido do verbo haver, seria muito mais simples o uso da preposição *com*, como nos dois exemplos seguintes:

- “Em hemopatias *onde há* hemólise, a febre nem sempre está relacionada com infecção.” Neste caso, a redação sugerida seria: “Em hemopatias *com* hemólise, a febre nem sempre está relacionada com infecção”.
- “A intolerância à lactose deve ser cogitada em todos os casos *onde haja* sintomas digestivos sem uma causa orgânica.” Redação sugerida: “A intolerância à lactose deve ser cogitada em todos os casos *com* sintomas digestivos sem uma causa orgânica”.

Deve-se evitar ainda o emprego de *onde* sempre que houver dubiedade de sentido.

Exemplo: “A lâmina própria é invadida por infiltrado inflamatório *onde* predominam as células mononucleares”. O sentido não é claro, pois tanto pode ser o de que o infiltrado inflamatório é rico em células mononucleares como o de que o infiltrado invade a lâmina própria nos locais em que predominam as células mononucleares.

Devido a

Devido é particípio passado do verbo dever. Acompanhado da preposição **a** pode converter-se em forma preposicional (7).

O particípio flexiona-se em gênero e número para concordar com o substantivo. Ex.: “A dispnéia, nestes casos, é devida à (e não devido a) congestão pulmonar”. “Os efeitos colaterais, devidos à (e não devido a) hipersensibilidade, impediram a continuação do tratamento”.

O uso de **devido a** como locução prepositiva, sem a flexão do particípio, é condenado pelos puristas da língua, embora seja de uso frequente. “Por amor da correção, porém”, diz Vittorio Bergo, “cumpre seja evitado semelhante uso, desde que ao particípio devido não corresponda um substantivo com o qual concorde” (8).

Mesmo aceitando-se como correta a locução prepositiva **devido a** sem a flexão do particípio, o seu uso repetitivo e monótono, como forma única de expressão de causalidade, deve ser evitado, pois a nossa língua é rica de expressões equivalentes, tais como por (pelo, pela), graças a, por causa de, em razão de, em resultado de, em vista de, em função de, em virtude de, secundária a, em decorrência de (ou decorrente de), em consequência de (ou conseqüente a), e outras menos apropriadas à linguagem científica, como mercê de, por obra de, etc.

Seguem alguns exemplos de frases, colhidas em textos médicos, nas quais a locução prepositiva devido a poderia ser substituída com evidente ganho estilístico:

“Os espaços intercostais se retraem durante a inspiração devido a (*pela*) contração dos músculos acessórios”.

“A digestão só é possível devido à (*graças à*) ação da bile”.

“A palpação foi difícil devido à (*por causa da*) defesa abdominal”.

“Alguns cirurgiões preferem esta técnica devido à (*em razão de*) sua maior segurança”.

“Na anemia falciforme o baço se atrofia devido a (*como resultado de*) múltiplos infartos”.

“Devido ao (*Em vista do*) pequeno número de dados, a análise estatística não oferece resultados confiáveis”.

“Os íons Na⁺ e Cl⁻ difundem-se passivamente para fora dos túbulos devido ao (*em função do*) gradiente de concentração”.

“Deve-se considerar a possibilidade de esofagite actínica devido à (*decorrente da*) cobaltoterapia”.

“A insuficiência renal aguda devido à (*secundária à*) mordedura de cobra pode exigir hemodiálise.

Por vezes suprime-se a preposição a, o que desfigura ainda mais a frase, como nos exemplos seguintes:

“Devido o (*Em virtude do*) tempo decorrido, houve negatização das reações sorológicas”.

“A recuperação pós-operatória foi lenta devido o (*em decorrência de*) seu mau estado geral”.

“Devido a (*Em conseqüência da*) hemorragia uterina, a paciente entrou em choque hipovolêmico”.

“A diarreia, devido a (*consequente à*) má absorção, caracteriza-se por fezes volumosas e fétidas”.

“Devido (*Por*) não ser possível a colocação de sonda enteral, optou-se pela jejunostomia”.

REFERÊNCIAS

1. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. (versão eletrônica). Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2009.
2. Rocha-Lima CH. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31ed., Rio de Janeiro. José Olympio Editora, 1991. p. 333.
3. Bechara E. *Moderna gramática portuguesa*. 31. ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1987. p. 154.
4. Martins E. *Manual de redação e estilo*. 3. ed. São Paulo, Editora Moderna, 1997. p. 204.
5. Almeida NM. *Dicionário de questões vernáculas*. São Paulo, Ed. “Caminho Suave” Ltda., 1981.
6. Barreto M. *Novos estudos da língua portuguesa*. 3.ed. fac-similar. Rio de Janeiro INL-Presença, 1980. p. 483.
7. Machado Filho AM. *Coleção “Escrever Certo”*. 2.ed. (6 vol.). São Paulo, Boa Leitura Ed., 1966. p. 226.
8. Bergo V. *Erros e dúvidas de linguagem*. 5.ed. Juiz de Fora, Ed. Lar Católico, 1959. p. 132.